

## INSTAGRAM: FERRAMENTA ALTERNATIVA NO APRENDIZADO DE HISTOLOGIA

FERNANDA FERREIRA NÚÑEZ<sup>1</sup>; HELENA BÜLOW MATIAS<sup>2</sup>; SANDRA FIALA RECHSTEINER<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – fernandafnunez@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – helenabmatias.96@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – sandrafiala@yahoo.com.br

### 1. INTRODUÇÃO

O *Instagram* é uma rede social e, assim como as outras, é uma forma de representação dos relacionamentos afetivos ou profissionais dos seres entre si, em forma de rede ou comunidade. Ela pode ser responsável pelo compartilhamento de ideias, informações e interesses (LORENZO, 2013). Nesse sentido, também pode ser uma ferramenta alternativa para compartilhar e disseminar conteúdos sobre Histologia.

De acordo com SILVA; COGO (2007) as redes sociais vêm ampliando a interatividade e a flexibilidade de tempo no processo educacional, por isso é possível fazer uso desses novos instrumentos para contribuir no processo de ensino-aprendizagem.

Além disso, segundo SIMÕES; GOUVEIA (2008) é possível que os indivíduos que cresceram com tecnologias como a internet - que hoje estão nas universidades - se expressem de forma diferente e apresentem novas maneiras de pensar quando comparados aos indivíduos de gerações anteriores. Portanto, a utilização das tecnologias no ensino superior pode promover a autonomia dos alunos, o desenvolvimento de atividades em colaboração, o que tornaria o processo de ensino-aprendizagem mais eficiente.

A partir da necessidade de complementar a aprendizagem e despertar o interesse dos graduandos na disciplina de Histologia, foi fundado, em 2007, o grupo Historep, da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Inicialmente, o grupo exercia suas atividades, majoritariamente, através do seu site, no entanto, com o intenso crescimento das redes sociais, em 2018, o grupo criou uma página no *Instagram*

Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é analisar as métricas das publicações compartilhadas na página do *Instagram* do Grupo Historep nos últimos seis meses.

### 2. METODOLOGIA

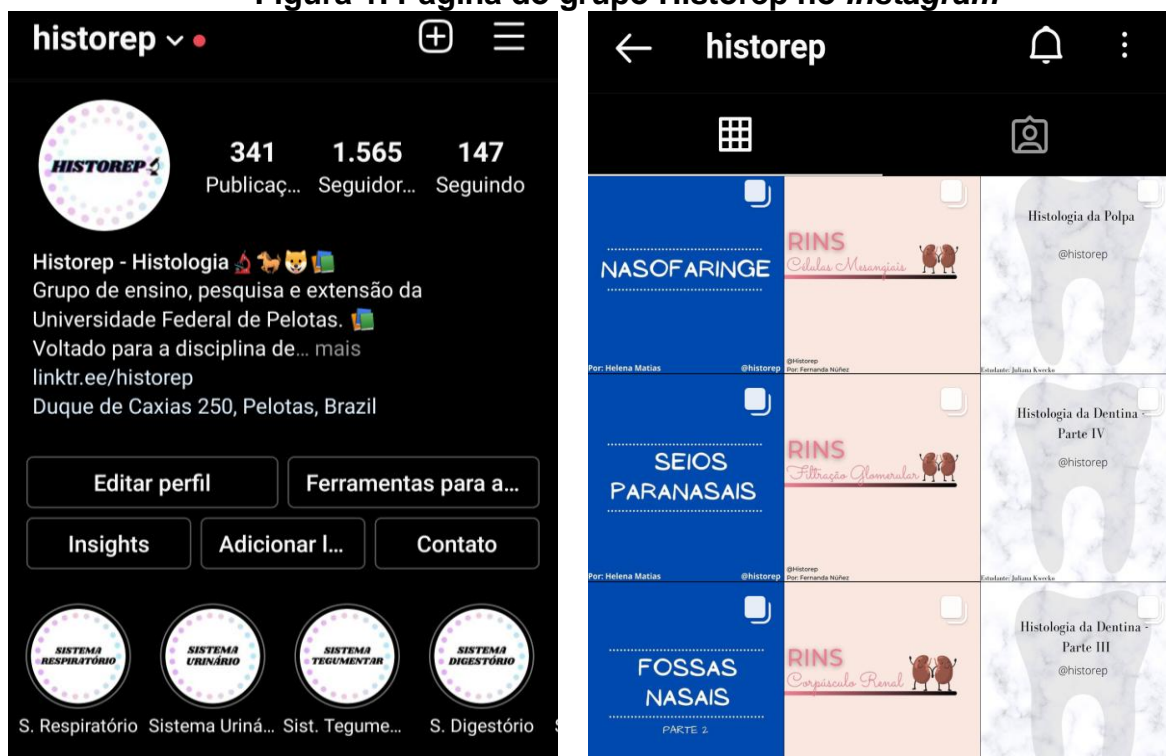
Foram analisadas as publicações dos últimos seis meses referentes a Histologia dos seguintes conteúdos: Histologia Dental, Sistema Digestório, Glândulas Anexas ao Sistema Digestório, Sistema Respiratório, Sistema Tegumentar e Sistema Urinário. Foi então, realizada uma média das métricas de alcance, curtidas e salvamentos, que são fornecidas pelo próprio *Instagram* e encontradas na seção “*Insight*” do aplicativo.

Além disso, na ferramenta *Story* da mesma rede social, foi inserida uma enquete com o questionamento: “Nossas publicações já ajudaram vocês na compreensão de algum conteúdo na disciplina de Histologia?” e as alternativas foram “Sim” ou “Ainda não”.

Por último, para o embasamento teórico deste trabalho, foi realizada uma pesquisa com os termos “redes sociais”, “educação” e “Histologia” na plataforma Google Acadêmico.

Na Figura 1, está apresentada a página do grupo Historep no *Instagram*, na qual são feitas as postagens semanais sobre conteúdos histológicos e os “destaques” com outros conteúdos organizados realizados nos semestres anteriores.

Figura 1. Página do grupo Historep no *Instagram*



### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo BEHRENS (1999), o ensino universitário tradicional emprega práticas pedagógicas conservadoras que se baseiam no professor como agente principal do processo de ensino-aprendizagem. Esse modelo é influenciado pelo pensamento newtoniano-cartesiano que propôs a fragmentação do todo, resultando na divisão do conhecimento em áreas, as áreas em cursos, os cursos em disciplinas, as disciplinas em especificidades. Hoje, no entanto, muitas mudanças aconteceram, principalmente a partir das redes sociais virtuais, que segundo MAZMAN; USLUEL (2009), podem ser uma ferramenta favorável para campo da educação, pois elas facilitam a aprendizagem informal devido a sua dinâmica e presença no cotidiano dos alunos.

Nesse sentido, é importante ressaltar que há cerca de um ano atrás, a página do Historep no *Instagram* contava com 1.035 seguidores (JALIL et al, 2020) e atualmente, possui 1565 seguidores, um aumento de, aproximadamente, 50% no número de pessoas que acompanham a página. É possível que isso tenha ocorrido justamente pelo que foi dito por MAZMAN; USLUEL (2009), ou seja, que os universitários estão visualizando as redes sociais como uma interessante ferramenta de aprendizagem. Aliado a isso, o contexto de pandemia vivido atualmente, em que o ensino presencial ficou impossibilitado de ocorrer,

pode ter contribuído para uma maior procura por esse tipo de conteúdo nas redes sociais por parte dos universitários.

No último semestre foram realizadas normalmente três publicações por semana, seguindo uma linha de conteúdos específicos até completar todo o sistema humano proposto. Na Tabela 1, é possível visualizar a média de alguns dos dados fornecidos pela própria plataforma do *Instagram*, no qual o alcance indica o total de contas únicas que visualizaram a publicação, as curtidas indicam quantas pessoas curtiram a publicação e os salvamentos indicam a quantidade de vezes que os usuários salvaram uma publicação.

**Tabela 1. Média das métricas das publicações realizadas pelo Historep nos últimos seis meses**

Conteúdo	Alcance	Curtidas	Salvamentos
Histologia Dental	463	34	6
Sistema Digestório	749	60	21
Glândulas anexas	664	55	18
Sistema Respiratório	466	35	10
Sistema Tegumentar	685	57	16
Sistema Urinário	607	49	14

A partir dessas métricas é possível avaliar o valor que os seguidores atribuíram às publicações realizadas pelo grupo e personalizar os conteúdos, realizando testes, enquetes na ferramenta *Story*, revisões e outras publicações focadas nos sistemas melhor avaliados e que despertaram maior interesse dos seguidores.

Com relação à enquete realizada nos *Stories*, dos 33 seguidores votantes, todos responderam “sim” frente a “ainda não”, ou seja, 100% relataram terem sido ajudados pelo perfil do Historep na compreensão de algum conteúdo histológico.

Segundo COSTA (2019), o *Instagram* é uma boa ferramenta para divulgação dos trabalhos da microscopia óptica já que esta área tem a imagem gerada no equipamento como principal objeto de estudo. A utilização desse aplicativo na área da microscopia é, portanto, uma ferramenta de ensino interessante, pois permite a visualização das imagens do mundo microscópico, de forma dinâmica. O estudo não fica apenas restrito ao laboratório, mas também a estudos extraclasse complementados com a literatura adequada.

#### 4. CONCLUSÕES

As redes sociais, como o *Instagram*, possibilitam que universitários não só da Universidade Federal de Pelotas, mas de todo o Brasil, tenham acesso de forma gratuita a conteúdos que complementam e auxiliam seu aprendizado na disciplina de Histologia. Sendo, portanto, uma alternativa ao método de estudo convencional e que tem a tendência de atingir cada vez mais pessoas.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEHRENS, M. A. A prática pedagógica e o desafio do paradigma emergente. **Revista Brasileira Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 80, n. 196, p. 383-403, 1999.

COSTA, F. V. Uso do Instagram como ferramenta de estudo: análise de um perfil da área biológica. **Research, Society and Development**, v. 8, n. 10, p. 2, 2019.

JALIL, H. F.; MARANS, L. C.; RECHSTEINER, S. M. E. F.; A utilização das tecnologias de informação para o desenvolvimento do ensino da disciplina de histologia humana nas redes sociais (Instagram). In: **VI CONGRESSO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO**, 6., Pelotas, 5, 2020. Anais... Pelotas, 2020.

LORENZO, E. M. **A Utilização das Redes Sociais na Educação**. Rio de Janeiro: Clube de Autores, 2013.

MAZMAN, G.; KOÇAK-USLU, Y. The usage of social networks in educational context. **World academy of science, engineering and technology**, v. 37, n. 49, p. 404–407, 2009.

SILVA, A. P. S. S.; COGO, A. L. P. Aprendizagem de punção venosa com objeto educacional digital no curso de graduação em enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 28, n. 2, p.185-192, 2007.

SIMÕES, L.; GOUVEIA, L. B. Geração Net, Web 2.0 e ensino superior. **Cadernos de Estudos Mediáticos**, v. 6, p. 21-32, 2009.